

PSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mislene Ferreira Santos de Aquino¹,
 Rodrigo Alberto Vieira Browne²,
 Marcelo Magalhães Sales^{2,3},
 Renata Aparecida Elias Dantas^{1,3}

RESUMO

A psicomotricidade é uma ferramenta utilizada pela educação física na educação infantil, pois tem como objetivo colaborar no desenvolvimento da criança em seus aspectos motores, cognitivos e afetivos sociais. Esse desenvolvimento ocorre de maneira gradativa ao longo do seu crescimento e de sua capacidade de se adaptar as necessidades básicas. Quando trabalhada no contexto escolar, as atividades psicomotoras auxiliam no processo de aprendizagem. Através da psicomotricidade é possível desenvolver adequadamente todos os elementos psicomotores, são eles: coordenação motora ampla, coordenação motora fina, lateralidade, equilíbrio, estruturação espacial, orientação temporal, ritmo e esquema corporal. Deste modo, a psicomotricidade precisa ser trabalhada nas aulas de educação física na educação infantil para contribuir na formação integral e harmoniosa da criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento da criança. Habilidades Motoras. Pré-escolar.

ABSTRACT

The psychomotricity as tool of physical education in infant education

The psychomotricity is a tool used by physical education in infant education, aims to collaborate for the development of children in their motor aspects, cognitive and affective social. This development occurs in order progressive along its growth and its ability to adapt basic needs. When worked in the school context, the psychomotor activities assist in the learning process. Through psychomotricity is possible develop adequately all elements psychomotor, they are: ample motor coordination, fine motor coordination, laterality, balance, spatial structure, temporal orientation, rhythm and body schema. Thus, psychomotricity needs work in physical education classes in infant education to contribute to the harmonious and integral education of the child.

Key words: Child Development. Motor Skills. Child Preschool.

1-Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).
 2-Universidade Católica de Brasília (UCB).
 3-Universidade de Brasília (UnB).

E-mail:

rodrigo.browne@catolica.edu.br
mis_mis87@hotmail.com
marcelomagalhaessales@gmail.com
profrenataelias@yahoo.com.br

Endereço para correspondência:

Rodrigo Alberto Vieira Browne
 Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em
 Educação Física da Universidade Católica de
 Brasília
 EPTC, QS 07, LT 1, Bloco G, Sala 116 -
 Águas Claras
 Taguatinga, DF - Brasil
 CEP: 72.022-900
 Telefone: +55 (61) 3356 9350
 +55 (61) 3356 9698

INTRODUÇÃO

É a partir da necessidade médica de encontrar uma área que explique alguns fenômenos clínicos que se nomeia pela primeira vez a palavra psicomotricidade no ano de 1870 (Kamila e colaboradores, 2010).

O estudo em psicomotricidade é recente e era abordado esporadicamente no início do século XX. Em uma primeira fase a pesquisa fixou-se no desenvolvimento motor da criança, em seguida estudou-se a relação entre o atraso no desenvolvimento motor e intelectual.

Hoje, os estudos vão além de problemas motores, envolve também a relação com a lateralidade, estruturação espacial e a orientação temporal de crianças com e sem dificuldades educacionais (Silva e Tavares, 2010; Monteiro, 2007; Meur e Staes, 1984).

Os componentes de ordem cognitiva, afetiva e social acompanham o ato motor e é diante de um quadro com essas dimensões que a psicomotricidade deve atuar. Surge daí alguns conceitos para essa nova ciência (Santos, Silva e Freitas, 2011; Tubino e Reis, 1989).

Segundo Caron (2010), a psicomotricidade é definida como “a relação do pensamento e a ação, envolvendo as emoções”.

A psicomotricidade consiste em uma ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interior e exterior bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo.

Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (Ferreira e Cavalari, 2010; Fernandes, 2009; Magalhães, 2006).

Através das aulas de educação física é possível trabalhar com a psicomotricidade desenvolvendo o potencial da criança e preparando-a para uma aprendizagem futura adequada. É importante estimular a criança nos aspectos de coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, noções de espaço e tempo, para que ela possa desenvolver suas funções psicomotoras e utilizar essas habilidades em várias situações (Campão e Ceconcello, 2008).

Considerando os benefícios que a psicomotricidade proporciona à criança no seu desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social por meio de atividades motoras.

O objetivo do presente estudo foi aprofundar os conhecimentos em psicomotricidade enquanto ferramenta para as aulas de educação física na educação infantil.

ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DA PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade é o estudo do homem e tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento integral da criança por meio de atividades que serão trabalhadas com as mesmas, deste modo, a criança desenvolve os aspectos mentais, psicológicos, sociais, culturais e físicos.

A psicomotricidade é um processo aonde a criança vai adquirindo gradativamente maturidade e conhecendo a si mesma (Lussac, 2008).

A palavra psicomotricidade surge a partir da necessidade médica, mais precisamente neurológica, no findar do século XIX, quando houve a necessidade de nomear zonas do córtex cerebrais situadas além das regiões motoras (Machado e Tavares, 2010).

Em 1909 o desequilíbrio motor já havia despertado a atenção da comunidade científica e, desde então, foi nomeado de quadro de debilidade motriz. Em 1920, Dupré cita pela primeira vez o termo psicomotricidade, que teve seu impulso no início do século XX na França (Vallin e Rippel, 2008).

A psicomotricidade surgiu com Dupré por meio de uma linha filosófica psiquiátrica, evidenciando que existia uma associação estreita entre o desenvolvimento da motricidade, inteligência e afetividade (Lussac, 2008).

Em uma primeira fase a pesquisa fixou-se no desenvolvimento motor da criança, logo em seguida, estudou-se a relação entre o atraso no desenvolvimento motor e intelectual.

Atualmente, os estudos vão além de déficit motores, inclui-se também, a lateralidade, a estruturação espacial e a orientação temporal de crianças com dificuldades educacionais (Rocha, 2011).

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O desenvolvimento da criança ocorre de forma gradativa ao longo do seu crescimento e de sua capacidade de se adaptar as suas necessidades básicas.

No entanto, para isso é preciso de materiais variados, espaço, jogos e o mais importante, é relevante que haja um ambiente agradável (Kamila e colaboradores, 2010).

Acredita-se que a psicomotricidade, se trabalhada no contexto escolar, pode

auxiliar no processo de aprendizagem das crianças. Contudo, para que isso aconteça, é importante que os professores acompanhem as etapas corporais, afetivas e cognitivas (Ramos e Fernandes, 2011).

Problemas de dificuldade em escrita podem ser prevenidos e ou melhorados através de atividades motoras, podendo ser exercitados por meio de jogos na educação infantil (Silva e Borges, 2008).

No Quadro 1 estão descritos alguns dos objetivos da psicomotricidade na educação infantil.

Quadro 1 - Objetivos da Psicomotricidade na Educação Infantil

Objetivos da Psicomotricidade na Educação Infantil
1 - Oportunizar a criança tornar-se mais independente, segura e confiante através da educação;
2 - Descobrir e conhecer seu próprio corpo, valorizar seus hábitos e ter cuidado com a saúde e o bem estar;
3 - Desenvolver a capacidade de comunicação com adultos e outras crianças;
4 - Estabelecer relações sociais para que gradativamente possa articular seus interesses e pontos de vista;
5 - Explorar o ambiente de forma curiosa para que possa agir de maneira a contribuir em sua conservação;
6 - Brincar expressando emoções, seus desejos e necessidades;
7 - Utilizar as linguagens: corporal, musical, plástica, oral e escrita em diferentes situações de comunicação para expressar suas ideias e contribuir no processo de construção de significados.

(adaptado de Brasil, 1998)

O trabalho com o movimento corporal proporciona um amplo desenvolvimento dos elementos da motricidade nas crianças. Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças se apropriam da cultura corporal em que estão inseridas (Brasil, 1998).

As instituições de ensino devem propiciar um ambiente agradável onde os escolares possam se sentir seguros para que aproveitem ao máximo o tempo e o espaço oferecido a eles, permitindo que a criança se arrisque e vença seus medos experimentando novos desafios (Brasil, 1998).

É possível observar em algumas práticas educativas a imposição de restrições do movimento. Acredita-se que para se obter um aprendizado efetivo e disciplinar, a criança deve se manter imóvel e em silêncio por um longo período.

A exigência de contenção motora está baseada na ideia de que o movimento impede a concentração e a atenção da criança, prejudicando a aprendizagem.

Todavia, a verdade é que essa limitação do movimento pode contribuir para o

aumento na dificuldade do pensar e da manutenção da atenção (Brasil, 1998).

A psicomotricidade pode ser uma ferramenta da educação física de grande importância na educação infantil. Isso porque tem como objetivo desenvolver por completo o ser humano em seus aspectos motores, cognitivos e afetivos. Aquém-motora, as atividades de psicomotricidade podem ajudar à criança no desenvolvimento do raciocínio, da imaginação, da criatividade, da afetividade e da socialização (Brasil, 1998).

Os exercícios psicomotores são determinantes para a aprendizagem da leitura e da escrita, por isso devem ser uma das aprendizagens básicas (Negrini, 1980).

Segundo Oliveira (1992), a psicomotricidade é importante para a alfabetização da criança, porque atua no desempenho escolar auxiliando na livre expressão.

As atividades de psicomotricidade devem seguir uma ordem, uma sequência e uma sucessão de movimentos. É necessário haver uma meta que se pretende alcançar.

Há uma necessidade de que o trabalho seja planejado, pensado e reavaliado sempre para que o professor saiba o que foi alcançado e o que pode fazer para melhorar o desenvolvimento dos alunos (Ramos e Fernandes, 2011).

Por meio das atividades psicomotoras os alunos expressam suas emoções através das brincadeiras. Ademais, os alunos têm a oportunidade de criar, interagir e experimentar

as diferentes funções que seu corpo realiza (Ramos e Fernandes, 2011).

ELEMENTOS PSICOMOTORES

Na psicomotricidade é possível desenvolver os chamados elementos psicomotores, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Elementos Psicomotores

Elementos Psicomotores	Definição	Autor
Coordenação Motora Ampla	Primeira condição a ser desenvolvida no espaço infantil. É o trabalho que aperfeiçoa os movimentos dos membros superiores e inferiores.	Almeida (2007)
Coordenação Motora Fina	A coordenação viso-motor e a motricidade fina iniciam no primeiro ano e terminam ao final da educação infantil. Ocorre a partir da reação conjunta do olho e da mão dominante. É a capacidade de realizar movimentos coordenados utilizando pequenos grupos musculares das extremidades.	Le Boulch (1986)
Lateralidade	É a dominância lateral de um lado em relação ao outro. É a noção que a criança adquire durante uma atividade de deslocamento, qual lado do corpo está sendo trabalhado.	Meur e Staes (1984)
Equilíbrio	Habilidade da criança de manter o controle do corpo. Utilizando ambos os lados ao mesmo tempo, apenas um lado ou ambos alternadamente.	Hurtado (1991)
Estruturação Espacial	Quando se tem noção de como deve agir, movimentar-se em um determinado lugar adaptando-se às limitações do espaço.	Meur e Staes (1984)
Orientação temporal	Capacidade de situar-se em função da sucessão dos acontecimentos: antes, após, durante e da duração dos intervalos.	Meur e Staes (1984)
Ritmo	É a capacidade da criança de perceber um fenômeno que acontece em uma determinada duração, ordem e, também, alternância. A percepção acontece de forma individual e espontânea.	Boato (1996)
Esquema corporal	É o conhecimento que a criança adquire do próprio corpo e suas partes. Por meio desse conhecimento consegue-se manipular e utilizar o corpo para o relacionamento com o meio ambiente.	Le Boulch (1983)

Na escola, por vezes, apresentam-se alunos com dificuldades em acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma, podendo isto, se transformar em grandes obstáculos para seus futuros, caso não seja resolvido em tempo hábil. Muitos professores se preocupam simplesmente com a apresentação do conteúdo, ou seja, no modelo tradicional de ensino.

Todavia, ao se confrontarem com situações semelhantes, não sabem atuar frente às dificuldades de aprendizagem. E, por

vezes, acabam encaminhando essas crianças para acompanhamento especializado.

Neste momento é importante trabalhar a psicomotricidade, uma vez que esta auxilia o educando na assimilação do conteúdo bem como no seu desenvolvimento integral (Oliveira, 1997).

A psicomotricidade na educação infantil também atua como prevenção. Através de sua utilização como abordagem podem ser evitados vários problemas, como por exemplo, a falta de concentração, a

confusão no conhecimento de palavras e entre outras dificuldades relacionadas com a alfabetização (Molinari e Sens, 2003).

O intelecto é construído a partir da atividade física. As funções motoras (movimento) não podem ser separadas do desenvolvimento intelectual (memória, atenção e raciocínio) e nem da afetividade (emoções e sentimentos) (Meur e Staes, 1984).

Os elementos psicomotores trabalham diferentes aspectos no desenvolvimento da criança, cada qual com sua relevância. A coordenação motora ampla é a atividade dos grandes músculos (dos músculos dos membros) e depende da capacidade de equilíbrio postural do indivíduo (Oliveira, 1997).

Na coordenação motora fina a pessoa precisa de certas habilidades que são essenciais para conseguir manipular objetos. Precisa saber se movimentar no espaço com desenvoltura, habilidade, equilíbrio e domínio do gesto e do instrumento. Pois diz respeito à habilidade e destreza manual, onde é necessário que haja controle ocular, isto é, a visão acompanhando os gestos da mão; esta coordenação é essencial para a escrita.

O desenho e o grafismo desempenham uma atividade preparatória muito importante para a leitura e escrita (Oliveira, 1997).

Com a lateralidade a criança adquire a noção de direita e esquerda (Meur e Staes, 1984).

A lateralidade contribui na direção da grafia iniciando a escrita da esquerda para a direita (Molinari e Sens, 2003).

O equilíbrio mantém o controle do corpo não apenas físico, mas ajuda o indivíduo em seu equilíbrio psicológico (Boato, 1996).

A estruturação espacial é essencial para viver em sociedade. É através do espaço que o indivíduo se situa no meio em que vive, estabelecendo relações entre os objetos, fazendo observações, comparações e observando semelhanças entre eles (Oliveira, 1997).

A estruturação espacial e a orientação temporal auxiliam a criança na matemática. Para efetuar cálculos há a necessidade de ter

pontos de referência, colocar números na ordem correta, possuir noção de coluna e fileira, e combinar formas para fazer construções geométricas.

Exercícios voltados para a estruturação espacial e a orientação temporal podem contribuir para o desenvolvimento desses domínios (Molinari e Sens, 2003).

A orientação temporal também auxilia na leitura e na comunicação. Em uma conversa, por exemplo, há exigência de que se emitam palavras de uma forma ordenada, uma atrás da outra obedecendo a certo ritmo e dentro de um tempo determinado.

Para uma criança aprender a ler, é necessário possuir domínio do ritmo, sucessão de sons no tempo, memorização auditiva e diferenciação de sons e das durações dos sons das palavras.

É a orientação temporal que lhe garantirá uma experiência de localização dos acontecimentos passados e uma capacidade de projetar-se para o futuro (Oliveira, 1997).

O ritmo permite uma maior flexibilidade de movimentos e um maior poder de atenção e concentração na medida em que obriga a criança a seguir uma cadência determinada. A percepção da alternância de tempos fortes e fracos leva à percepção do relaxamento e das pausas (Oliveira, 1997).

O esquema corporal permite à criança se sentir bem na medida em que seu corpo lhe obedece e se tem domínio sobre ele e quando o conhece bem e pode utilizá-lo para alcançar um maior poder cognitivo. A criança aprende a conhecer e a diferenciar seu próprio corpo como um todo e também a sentir suas possibilidades de ação (Souza, 2009).

DESENVOLVENDO OS ELEMENTOS PSICOMOTORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A coordenação motora ampla e a experimentação levam a criança a ter condições de realizar múltiplos movimentos ao mesmo tempo, cada membro realizando uma atividade diferente (Oliveira, 1997).

No Quadro 3 estão presentes algumas atividades para desenvolver esse elemento psicomotor.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Quadro 3 - Atividades psicomotoras para desenvolver a Coordenação Motora Ampla

Elemento psicomotor: Coordenação Motora Ampla	
Material	Atividades Psicomotoras
Papel	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer maquetes em papel; - Dobrar pedaços grandes de papel e transformá-los em imagens de bichos e pessoas; - Montar quebra cabeça gigante no chão; - Fazer imagem do corpo humano em tamanho natural; - Colar pedaços de papel em roupas para a expressão corporal.
Tinta	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer pinturas no corpo com pincel; - Fazer pinturas no corpo com os dedos; - Fazer pinturas no corpo com canetas.
Sucata	<ul style="list-style-type: none"> - Colar pedaços de retalhos de tecidos em roupas para a expressão corporal; - Brincar com fitas coloridas; - Girar as fitas coloridas ao redor da cabeça; - Pular em cima das fitas coloridas; - Jogar bolas em um cesto colocando a três metros de distância; - Jogar bolas de ar (bexigas) para o alto e não deixá-las tocar no chão.
Brincadeira	<ul style="list-style-type: none"> - Amarelinha; - Futebol; - Rodar pneu de borracha; - Morto ou vivo; - Estátua; - Passar a bola; - Passar anel; - Esconde- esconde; - Cirandas; - Cantigas de roda.

(adaptado de Almeida, 2007).

A coordenação motora fina ou refinada necessita do auxílio das mãos e dos dedos e para aqueles que exigem maior concentração precisam ser executados com o auxílio das mãos e dos olhos (Almeida, 2007).

No Quadro 4 estão descritas algumas atividades para desenvolver esse elemento psicomotor.

Quadro 4 - Atividades psicomotoras para desenvolver a Coordenação Motora Fina

Elemento psicomotor: Coordenação Motora Fina	
Material	Atividades Psicomotoras
Papel	<ul style="list-style-type: none"> - Recorte tiras de papel e de revista com os dedos; - Recorte quadrados em folhas de revista com os dedos; - Recorte bolas em folhas de revista com os dedos; - Recorte triângulos em folhas de revista com os dedos; - Recorte retângulo em folhas de revista com os dedos; - Recorte as mesmas figuras acima em folhas de revista com os dedos, só que em tamanho maior e cole em outra folha de papel.
Tinta	<ul style="list-style-type: none"> - Pinte pequenas formas geométricas usando a técnica de pontilhismo com o dedo; - Pinte formas geométricas usando a técnica de pontilhismo com o lápis, com pincéis ou giz; - Faça desenho, pinturas em vidros com pincéis ou com giz de cera; - Faça coloração de tecidos ou papéis com sumo das plantas; - Pinte murais na escola, aproveitando muros, corredores e salas de aula; - Pinte bichos, usando o próprio rosto como fundo, em dias de festas com tintas atóxicas próprias.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Sucata	<ul style="list-style-type: none"> - Faça figuras geométricas usando barbante colado no papel; - Faça entalhes de figuras geométricas em barras de sabão ou em barras de argila; - Faça figuras geométricas em desenho a dedo na areia do parque; - Faça maquetes com sucatas de caixas de papel; - Faça brinquedos usando potes de iogurtes, caixas, tampas, colas e barbantes.
Bola	<ul style="list-style-type: none"> - Pegue a bola de gude da mesa usando apenas a pinça de cada dedo; - Pegue a bola de gude da mesa usando a pinça e faça-a girar entre os dedos, sem deixá-la cair; - Siga girando a bola entre os dedos e vá passando ela de um dedo para o outro; - Faça bolas de ar com balões de vários tamanhos; - Tente modelar as bolas de ar (balões) em formatos de animais e pessoas.

(adaptado de Almeida, 2007)

Através do desenvolvimento da lateralidade, a criança adquire a conscientização do corpo, predominando em uma dos lados do corpo, maior força, precisão e coordenação. Através dessas preferências

surge a noção de direita e esquerda (Monteiro, 2007).

No Quadro 5 estão descritas algumas atividades para desenvolver esse elemento psicomotor.

Quadro 5 - Atividades psicomotoras para desenvolver a Lateralidade

Elemento psicomotor: Lateralidade	
Material	Atividades Psicomotoras
Papel	<ul style="list-style-type: none"> - Faça maquetes de cidades com caixas e sucatas de papel, coloque a criança com um boneco em qualquer rua da cidade e dê comandos de esquerda e de direita para ela seguir, por exemplo: ande duas quadras e vire à direita; - Peça para ela andar livremente pela cidade de papel; - Peça-lhe localizações de praça, de igreja, de supermercado, conforme sua maquete; - Faça desenhos em papel grande sob o comando do professor e peça para a criança desenhar no centro do papel uma piscina. Depois lhe peça que desenhe à esquerda da piscina uma árvore; agora peça que ela desenhe à direita uma barraca.
Tinta	<ul style="list-style-type: none"> - Varie a mesma atividade acima com tintas para colorir.
Sucata	<ul style="list-style-type: none"> - Faça desenhos no chão da escola, no pátio, com as mesmas indicações de uma cidade: igreja, supermercado, praças, lojas, ruas; - Coloque placas de trânsito: vire à direita, à esquerda, proibida, siga em frente; - Peça que a criança siga andando como se fosse o motorista; - Use bolas de meia ou de papel, para que elas peguem ao serem jogadas, somente com a mão direita; - Não deixe as bolas caírem no chão, tocando nelas somente com a mão direita, depois com a esquerda.
Brincadeira	<ul style="list-style-type: none"> - Baralhos; - Corrida de ovo na colher; - Cordas; - Dardo; - Dobraduras; - Futebol de botão; - Rodas e Cirandas.

(adaptado de Almeida, 2007)

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Quando a criança possui o elemento psicomotor equilíbrio bem desenvolvido, ela é capaz de assumir e sustentar qualquer posição do corpo contra a lei da gravidade (Borges, 1987).

No Quadro 6 estão descritas algumas atividades para desenvolver esse elemento psicomotor.

O desenvolvimento da estruturação espacial acontece à medida que a criança se

movimenta mais livremente: ao movimentar a cabeça, pegar objetos, estender os braços e entre outros. A estruturação espacial tem como referência o próprio corpo e se organiza por dados concedidos do esquema corporal e pela experiência pessoal (Borges, 1987).

No Quadro 7 estão descritas algumas atividades para desenvolver esse elemento psicomotor.

Quadro 6 - Atividades psicomotoras para desenvolver o Equilíbrio

Elemento psicomotor: Equilíbrio	
Material	Atividades Psicomotoras
Prancha de equilíbrio	<ul style="list-style-type: none"> - Andar para frente bem devagar, com os olhos fixos na mão do professor; - Colocar as mãos na cintura e andar para frente bem devagar; - Colocar dois pneus de bicicleta sobre a prancha de equilíbrio a uns 120 cm um do outro. Andar lentamente pisando dentro e fora dos pneus; - Andar para frente até o centro da prancha de equilíbrio, equilibrar-se sobre um pé como uma cegonha e em seguida continuar andando até o fim da prancha.
Escada	<ul style="list-style-type: none"> - Andar para frente entre os degraus da escada; - Andar para trás entre os degraus da escada; - Engatinhar até os degraus da escada; - Correr entre os degraus da escada; - Pular entre os degraus da escada; - Pular em um pé só entre os degraus da escada; - Pular com os dois pés e com um pé só entre os degraus da escada: primeiro pule com os dois pés, depois pule em um pé só sobre o outro degrau e continue até o fim da escada.
Caixa de salto	<ul style="list-style-type: none"> - Comece com uma caixa de salto baixa e conforme as crianças ficarem mais habilidosas e confiantes aumente a altura da superfície de salto; - Utilizar esteiras ou tapetes como superfícies de pouso se a atividade for feita em lugar fechado; - Utilizar a caixa de salto como uma das várias estações de aprendizado.
Cordas, tacos e linhas no chão	<ul style="list-style-type: none"> - Várias cordas no chão. As crianças caminham por cima das cordas, pisando nelas para frente, para trás, de lado, de cócoras; - Caminhar sobre tacos de madeira, próximos uns dos outros, distantes, a distâncias diferentes; - As crianças em coluna seguem uma linha traçada no chão ou aproveitando as linhas de um campo esportivo. O professor diz números em voz alta. Cada número tem um significado: 1 - caminhar para frente; 2 - caminhar para trás; 3 - Parar; 4 - caminhar de cócoras; 5 - com passo de gigante; etc.

(adaptado de Capon, 1991)

Quadro 7 - Atividades psicomotoras para desenvolver a Estruturação Espacial

Elemento psicomotor: Estruturação Espacial
<ol style="list-style-type: none"> 1 - Exercícios que propiciem localização: à frente, atrás, ao lado, à direita, à esquerda, embaixo, em cima, acima; 2 - Exercícios de andar, correr e saltar, em diferentes direções e planos: para frente, para trás, para a lateral, para cima, para baixo; 3 - Exercícios que propiciem o andar, o correr e o saltar para dentro, para fora, para perto, para longe; 4 - Deslocamentos livres ou em diferentes formações, em áreas delimitadas por linhas ou pontos de partida e chegada.

(adaptado de Borges, 1987)

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Com o desenvolvimento da orientação temporal a criança consegue perceber e memorizar o que se passa antes, depois e agora, além de memoriza a ordem em que os gestos foram feitos, o que foi feito primeiro e por último. Consegue perceber o que foi feito

depressa, o que dura muito tempo, os dias, as semanas e as estações (Meur e Staes, 1984).

No Quadro 8 estão descritas algumas atividades para desenvolver esse elemento psicomotor.

Quadro 8 - Atividades psicomotoras para desenvolver a Orientação Temporal

Elemento psicomotor: Orientação Temporal	
1 - Exercícios que propiciem a percepção de movimentos sucessivos no tempo: primeiro, seguinte e último;	
2 - Deslocamentos com marcação de batidas de pés e mãos ou de instrumentos de percussão em intervalos de diferentes durações;	
3 - Exercícios de andar e correr, ajustando seus movimentos aos diferentes ritmos: rápido, lento, mais forte e mais fraco.	

(adaptado de Borges, 1987)

Os ritmos precisam ser organizados, pois é uma parte eficaz no desenvolvimento psicomotor da criança. O desenvolvimento do ritmo na criança acontece quando ela organiza seus ritmos, aos poucos, através de

experiências contínuas explorando suas possibilidades (Boato, 1996).

No Quadro 9 estão descritas algumas atividades para desenvolver esse elemento psicomotor.

Quadro 9 - Atividades psicomotoras para desenvolver o Ritmo

Elemento psicomotor: Ritmo	
Material	Atividades Psicomotoras
Giz, tinta ou sucata	<ul style="list-style-type: none"> - Desenhar no chão instrumentos de percussão (triângulo, tambor e pandeiro). As crianças caminham seguindo as percussões, mas quando reconhecem um instrumento devem caminhar por cima de seu desenho; - Praticar ritmos de sons por meio de instrumentos confeccionados com materiais reciclados, tais como: <ul style="list-style-type: none"> - Chocalhos (com garrafas plásticas, com lata de leite em pó e com latas de refrigerantes); - Pratos (com tampas de panela, com tampas de latas de tintas e com latas de goiabada); - Bumbos (com latas de tinta); - Tambores (com embalagens de papelão usadas para acomodar tintas).
Atividades com música	<ul style="list-style-type: none"> - As crianças em colunas, formando um círculo ou livres pelo espaço. O professor percutirá um instrumento de percussão e as crianças irão caminhando, levando a pulsação. No início podem-se fazer variações: andar nos calcanhares, na ponta dos pés, com um pé na frente do outro, seguindo uma linha; - É feito vários círculos e no centro posiciona-se um aluno que é o passarinho. Há uma criança sem círculo que é o passarinho sem árvore. Ao ritmo de uma canção as crianças vão se movendo, dando voltas. Ao mudar a música, levantam os braços e deixam sair o passarinho que vai andando ao som da música. Quando a música parar, o passarinho corre até uma árvore.

(adaptado de Arribas, 2002)

O esquema corporal é a percepção do próprio corpo. Após a percepção do corpo, surge a fase de conscientização de cada segmento corporal e se realiza de forma interna e externa, sentindo cada parte de seu corpo e vendo cada segmento em um espelho,

em outra criança ou em um desenho (Borges, 1987).

No Quadro 10 estão descritas algumas atividades para desenvolver esse elemento psicomotor.

Quadro 10 - Atividades psicomotoras para desenvolver o Esquema Corporal

Elemento psicomotor: Esquema Corporal	
Material	Atividades Psicomotoras
Figuras ou bonecos	- Desenhar uma figura humana no quadro, parte por parte; - Juntar as partes do corpo de um boneco desmontável; - Completar o desenho de uma figura humana; - Deitar no chão e desenhar o contorno do corpo de uma das crianças e depois completar suas partes.
Dança	- Danças folclóricas; - Danças circulares; - Danças de rua; - Danças livres.
Diversos	- Betes; - Cabra-cega; - Adoleta; - Bambolê; - Morto-vivo; - Estátua; - Jogos de imitação; - Cantar músicas que falem sobre partes do corpo.

(adaptado de Almeida, 2007; Silva e Borges, 2008)

Trabalhos envolvendo o tema psicomotricidade vêm sendo realizados e tem demonstrado resultados positivos quando é utilizada como instrumento por meio da educação infantil no desenvolvimento da criança na fase escolar.

Nogueira, Carvalho e Pessanha (2007) realizaram avaliações psicomotoras com o objetivo de diagnosticar suas potencialidades e defasagens corporais em 20 alunos do 1º ano do ensino básico de uma escola de educação infantil do Município de Campos dos Goytacazes, bem como entrevistaram 20 professoras a fim de analisar suas visões sobre a relação entre alfabetização e psicomotricidade.

Observou-se que a maioria das crianças apresentou dificuldades no processo de alfabetização, confirmando defasagem nas habilidades psicomotoras.

Além disso, as autoras verificaram a necessidade da capacitação docente para que possam observar e perceber as dificuldades ou potencialidades que os escolares apresentam no processo de alfabetização, podendo assim, contribuir em seu desenvolvimento e na diminuição das dificuldades encontradas, possibilitando uma alfabetização de qualidade.

Ademais, concluíram que a psicomotricidade é extremamente importante para facilitar a aprendizagem na educação infantil, considerando os elementos

psicomotores como essenciais para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Em estudo de Brêtas e colaboradores (2005), avaliaram as funções psicomotoras de crianças entre 6 e 10 anos de idade que frequentam uma escola de ensino fundamental da região sul da cidade de São Paulo.

O estudo foi de natureza descritiva, sendo utilizadas atividades para avaliar as funções psicomotoras das crianças selecionadas.

De forma geral, as crianças conseguiram realizar bem as atividades que foram propostas, entretanto, foram encontradas algumas defasagens em funções motoras consideradas primordiais.

Todavia, em estudos deste gênero sempre se apresentará uma mínima disfunção motora até o momento em que as atividades psicomotoras recebam a credibilidade e aderência merecida na educação básica do ser humano.

CONCLUSÃO

A presente revisão sugere que as atividades psicomotoras objetivadas podem ser utilizadas como ferramenta da educação física na educação infantil, uma vez que há um consenso na literatura que essas práticas auxiliam a criança se desenvolver de forma integral e harmoniosa.

Todavia, a educação infantil abrange uma fase da vida extremamente importante para o desenvolvimento da criança, pois é a etapa principal dos construtos psicomotores. Sendo o desenvolvimento psicomotor simultâneo com a maturação do sistema nervoso, a ação do brincar não deve ser menosprezada, visto que é desta maneira que a criança consegue responder aos estímulos proporcionados e elaborar atos motores de acordo com a requisição (Velasco, 1996).

Ademais, a psicomotricidade e a educação física estão intimamente interligadas, uma vez que são duas metodologias que visam trabalhar com o corpo em movimento proporcionando à criança o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social, por meio das atividades motoras. Por meio do movimento, a criança desenvolve a cognição, já que as experiências corporais modificam o intelecto, a vida afetiva e as ações motoras do indivíduo.

Dessa forma, é de fundamental importância que os profissionais que lidam com a população da educação infantil estejam preparados e qualificados para criar estratégias e atividades que auxiliem o desenvolvimento das potencialidades e/ou diminuir as defasagens psicomotoras de seus alunos.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsas de estudo em nível de iniciação científica (CNPq) e doutorado (CAPES).

REFERÊNCIAS

- 1-Almeida, G.P. Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro. Wak. 2007.
- 2-Arribas, T.L. A educação física de 3 a 8 anos. São Paulo. Artmed. 2002.
- 3-Boato, E.M. Introdução à educação psicomotora: a vez e a voz do corpo na escola. Brasília. ASEFE. 1996.
- 4-Borges, C.J. Educação física para o pré-escolar. Rio de Janeiro. Sprint. 1987.
- 5-Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto. Brasília. MEC/SEF. 1998.
- 6-Brêtas, J.R.S.; Pereira, S.R.; Cintra, C.C.; Amirati, K.M. Avaliação de funções psicomotoras de crianças entre 6 e 10 anos de idade. Acta Paulista de Enfermagem, Vol. 18. Num. 4. p. 403-412. 2005.
- 7-Campão, D.S.; Cecconello, A.M. A contribuição da educação física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Lecturas, Educación Física y Deportes. Revista Digital. Ano 13. Num.123. 2008.
- 8-Capon, J.J. Desenvolvimento de percepção motora: atividades de equilíbrio. São Paulo. Manole. 1991.
- 9-Caron, J. Psicomotricidade: um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem. Revista de Educação do IDEAU. Vol. 5. Num. 10. 2010.
- 10-Fernandes, E.D. Psicomotricidade: um passo para vencer as dificuldades de aprendizagem. Revista do UNIPÊ. Ano XIII. Num. 2. p. 102-115. 2009.
- 11-Ferreira, M.O.; Cavallari, N. A psicomotricidade relacional como uma ferramenta de ação no ensino-aprendizagem. Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP. Vol. 1. Num. 2. p. 116-130. 2010.
- 12-Hurtado, J.G.G.M. Dicionário de psicomotricidade. Porto Alegre. Prodil. 1991. 50 p.
- 13-Kamila, A.P.F.; Maciel, R.A.; Mello, L.A.; Souza, R.A.A. A estimulação psicomotora na aprendizagem infantil. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Vol. 1. Num. 1. p. 30-40. 2010.
- 14-Le Boulch, J. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre. Artes Médicas. 1983. 37 p.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

- 15-Le Boulch, J. O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos. Porto Alegre. Artmed. 1986.
- 16-Lussac, R.M.P. Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional. Lecturas, Educación Física y Deportes. Revista Digital. Ano 13. Num. 126. 2008.
- 17-Machado, F.S.; Tavares, H.M. Psicomotricidade: da prática funcional à vivenciada. Em Extensão. Vol. 9. Num. 1. p. 33-45. 2010.
- 18-Magalhães, A.G.Q. Psicomotricidade: uma nova perspectiva de educar. Norte Científico. Vol. 1. Num. 1. 2006.
- 19-Meur, A.; Staes, L. Psicomotricidade: educação e reeducação. São Paulo. Manole. 1984.
- 20-Molinari, A.M.P.; Sens, S.M. A educação física e sua relação com a psicomotricidade. Revista PEC. Curitiba. Vol. 3. Num. 1. p. 85-93. 2003.
- 21-Monteiro, V.A. A psicomotricidade nas aulas de educação física escolar: uma ferramenta de auxílio na aprendizagem. Lecturas, Educación Física y Deportes. Revista Digital. Ano 12. Núm. 114. 2007.
- 22-Negrine, A. A educação física e a educação psicomotriz. Revista Brasileira de Educação Física e Desportos. Brasília. MEC. Vol. 44. p. 60-63. 1980.
- 23-Nogueira, L.A.; Carvalho, L.A.; Pessanha, F.C.L.; Lima, S.C.T. A psicomotricidade na prevenção das dificuldades no processo de alfabetização e letramento. Perspectivas On Line. Vol. 1. Num. 2. p. 9-28. 2007.
- 24-Oliveira, G.C. Psicomotricidade: um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita. Dissertação Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. 1992.
- 25-Oliveira, G.C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis. Vozes. 1997.
- 26-Ramos, C.S.; Fernandes, M.M. A importância de desenvolver a psicomotricidade na infância. Lecturas, Educación Física y Deportes. Revista Digital. Ano 15. Núm. 153. 2011.
- 27-Rocha, R.M.M. Avaliação de pré-competências para início da aprendizagem da leitura e escrita. Dissertação Mestrado. Escola Superior de Educação Almeida Garrett. 2011.
- 28-Santos, F.T.; Silva, J.D.P.; Freitas, P.S. Atividade física e saúde mental – projeto afisam. Em Extensão. Vol. 10. Num. 1. p. 146-153. 2011.
- 29-Silva, A.B.; Borges, P.F.B. A importância da psicomotricidade na educação infantil. Revista de Pedagogia Perspectivas em Educação. Ano 1. Núm. 3. 2008.
- 30-Silva, F.D.O.; Tavares, H.M. Psicomotricidade relacional na escola infantil tradicional. Em Extensão. Vol. 9. Num. 1. p. 19-32. 2010.
- 31-Souza, S.R. A importância da psicomotricidade na educação infantil. TCC Especialização. Universidade Candido Mendes. 2009.
- 32-Tubino, M.J.G.; Reis, C.M. Psicomotricidade educação física e jogos infantis. São Paulo. IBRASA. 1989.
- 33-Vallin, A.G.; Rippel, V.C.L. A psicomotricidade na educação infantil de 0 a 2 anos. Revista Instituto Makro União. Num. 1. 2008.
- 34-Velasco, C.G. Brincar: o despertar psicomotor. Rio de Janeiro. Sprint. 1996.

Recebido para publicação em 16/10/2012
Aceito em 03/11/2012